

GALERIA REPUBLICANA

Editor e proprietario — JOÃO JOSÉ BAPTISTA

Director: — Magalhães Lima. — **Collaboradores:** Augusto Rocha, Alexandre da Conceição, Alves da Veiga, Antonio Furtado, Anselmo Xavier, B. Machado, Bernardino Pinheiro, Costa Goodolphim, Gomes Leal, G. Benevides, José J. Nunes, J. M. Latino Coelho, Reis Damaso, Roberto Valença, Rodrigues de Freitas, Silva Graça, Silva Lisboa, Teixeira Bastos, Theophilo Braga, Trigueiros de Martel, etc., etc., etc.

PHOTOGRAPHIAS DE ANTONIO MARIA SERRA

Numero 18

Setembro — 1882

1.º anno

SILVA LISBOA

A tradição idealista da escola de Kant e Rousseau, os progressos da sciencia economica emanados principalmente de Bentham e Adam Smith em Inglaterra, e de Quesnay e Turgot em França, a acção renovadora e fecunda dos encyclopedistas, e sobretudo o nivelamento das classes sociaes pelos effeitos da Revolução, determinaram pouco a pouco a apparição e o desenvolvimento de uma theoria politica, que apenas esboçada e vagamente enunciada a principio, existindo sob uma forma latente e indefinida, foi-se mais tarde accentuando e minando no seio de uma sociedade ainda combalida por esse longo periodo de abalos, de vicissitudes e de dolorosas provações que se seguiu ao glorioso facto de 1789, até quasi aos fins da Restauração, em que, auxiliada por um conjunto de circumstancias incidentes, que não vem para o caso apreciar, irrompeu impetuosa e desordenada, produzindo as assignaladas contendas de 1848 até 1852, durante as quaes o conflicto das paixões e de odios violentos, não conseguiu ainda assim destruir a grandeza d'intuito d'essa heroica legião de crentes.

Essa doutrina que teve por pontifices, nomes illustres e caracteres austerissimos, tinha como ideal a reorganisação da sociedade sob as bases do direito e da justiça, de forma tal que existindo realmente entre todas as classes o mais perfeito e o mais harmonico equilibrio de interesses, o proletario podesse emancipar-se de uma vez para sempre da iniqua exploração, a que a sua sujeição perante a burguezia o condemnava.

O socialismo confiava ao Estado, a realisação pratica de semelhante desideratum.

O Estado substanciava em si todas as actividades, que até então pertenciam á iniciativa e ao arbitrio individual ou particular. Isto, os que professavam como

por meio de instituições adequadas nascidas espontaneamente, como as Associações e os Bancos do Povo, com o auxilio do que se conseguia a suppressão do capital, e a gratuidade do credito.

Estes principios propagaram-se rapidamente á Alemanha, á Inglaterra, á Italia e mais tarde á Hespanha e a Portugal.

Enquanto o partido Socialista encontrava em Inglaterra o espirito eminentemente pratico e organisador d'aquelle povo, para se desenvolver e para se disciplinar por meio dos *Trades-Union*, e enquanto na Alemanha elle recebia indirectamente o apoio do trinarario de uma escola de publicistas importantes e de pensadores autorizados como Hildebrand, Heidelberg, Held, Wagner, Marla e Schoeffle, tendencia esta, a que nem mesmo a politica bismarkina tem sido alheia, como se vê com o facto recentissimo da proposta apresentada ao parlamento para o estabelecimento da *Regie* e das Caixas Economicas, em Portugal pôde-se affontamente dizer, que, de envolta com muita dedicação espontanea e muita crença sincera, a corrente socialista encontron muito prurido inconsciente, muito devaneio fugaz, e algumas velleidades egoistas.



Louis Blanc o socialismo auctoritario, e que tomaram para caracteristico das suas fileiras, a antiga denominação jacobina da *Montanha*.

Outros porém, como Proudhon propunham-se a resolver o problema social, do accordo entre o capital e o trabalho,

Depois de seguir estudos preparatorios até aos 16 annos, dedicou-se á vida activa do trabalho, fazendo a aprendizagem do mister industrial, para cujo aperfeiçoamento o seu esforço tenaz e incessante, muito tem contribuido.

O seu espirito porém, continuou sem-

pre em busca de uma orientação científica, em harmonia com as aspirações revolucionárias, cujo germen lhe havia sido transmitido com o sangue de seus antepassados, esse sangue impetuoso e ardente que fez de seu avô e de seu pae, dois defensores heroicos da patria e da liberdade.

Além d'isso, a sua existencia vivida em intimo contacto, no seio das mais obscuras camadas sociaes, que lhe permitia presenciar de perto as miserias e infortúnios das classes trabalhadoras, impellia-o pela natural condição dos seus impulsos generosos, a acompanhar activamente essa cruzada de reivindicações, iniciada no paz em 1870 pelo partido socialista.

Silva Lisboa, n'essa idade devaneada dos 20 annos, com o espirito embalado por esse doce mysticismo dos novos ideaes, que os escriptos de Proudhon, de Pelletan, Louis Blanc e outros então haviam divulgado, tornou-se um dos mais denodados apóstolos n'essas luctas da emancipação do proletario.

Esta primeira fase da sua vida publica, foi pois determinada por diversas circumstancias concomitantes, e principalmente pelos acontecimentos, que tem a sua natural filiação nas razões historicas e scientificas ligeiramente esboçadas no preambulo d'esta biographia.

Não temos pretensões a fazer aqui uma analyse ou estudo critico do que foi esse movimento que sobresaltou o paz, durante todo esse periodo de agitação operaria de 1870 a 1873.

O que intentamos unicamente é narrar factos, aos quaes se liga uma parte importante da vida do nosso biographado.

Posto isto de passagem, diremos que Silva Lisboa revelou então, d'uma maneira que a muitos surpreendeu, as suas notaveis aptidões de tribuno, e a sua extraordinaria e admiravel tempera de revolucionario audaz e fogoso.

E tal foi o prestigio que a sua palavra, encontrou sempre no seio d'aquelles cujos interesses elle defendia com a mais acrysolada dedicação, que por meio da sua propaganda energica e vehemente atravez das provincias, no norte do paz sobretudo, viram-se surgir adhesões e organizar-se uma resistencia por tal forma valiosa e importante, que os poderes publicos entenderam dever tomar as suas precauções, entre as quaes a primeira consistiu em envolver Silva Lisboa em um processo, no qual elle era accusado de principal instigador das greves dos manipuladores de tabacos no Porto.

Absolvido n'este enorme processo, cuja audiencia durou tres dias, e que lhe valeu uma estrepitosa aclamação e um entusiastico passeio triumphal dos seus amigos, que o conduziram do tribunal até ao Hotel, as perseguições não cessaram, vigiando constantemente pela policia, que lhe enbargava a cada passo o caminho.

Depois de uma serie de vicissitudes em que a sua firmeza de character e a sua lealdade foram postas em prova, as malquerenças e amosidades filhas do despeito ou da perfdia, que se levantaram contra elle, produziram-lhe esse desalento e essa indisposição de quem se sente

ferido pela arma traçoera da calunnia e da ingratitude.

Tanto bastou para que Silva Lisboa, volvesse á obscuridade da sua vida industrial cultivando de novo as afeições de familia, cujo apoio lhe havia sido retirado, pelo desagrado em que os seus actos tinham incorrido.

N'essa occasião fallecia seu avo, o valente soldado liberal e o honrado fundador da officina que ainda hoje conserva o nome de *Culelaria Polycarpo*.

Alguns annos mais tarde sentiu Silva Lisboa, a necessidade de ampliar a sua existencia com o conforto doce e amavel de uma esposa.

O seu *ménage* tem sido um culto a que elle consagra toda a sinceridade e toda a delicadeza da sua alma.

Foi-lhe dado, porém, provar o fel das grandes provações, perdendo successivamente seus dois filhinhos, que a morte quiz roubar ás ternuras de pae extremosissimo que era.

Silva Lisboa então afeito á vida monotonica e regrada da officina, retemperado nas alegrias e venturas da familia, entrou n'essa phase placida e serena em que o seu criterio politico se vae pouco a pouco subordinando aos habitos de reflexão e de sensatez.

Silva Lisboa, começou então a seguir um caminho muito mais pratico, e abandonou as ideias das quaes tinha sido um fanatico sincero.

O estudo dos modernos principios sociologicos, seguidos principalmente pela escola evolucionista, muita somma de conhecimentos historicos e philosophicos que elle tem adquirido, além dos ensinamentos filhos da experiencia e dos annos, contribuíram efficazmente para dar ás suas vistas uma direcção systematica, positiva e verdadeira.

O seu espirito fluctuante, voluvel, e oscillando sempre á mercê das emoções violentas, parece ter aprumado enfim a um rumo certo e definido.

A democracia, deve-lhe effectivamente, muita perseverança, muita dedicação, e muito esforço heroico e corajoso.

Silva Lisboa, dispõe hoje de uma larga iniciação politica, e tudo nos faz crer que a sua conducta será sempre dirigida por um criterio pratico e esclarecido.

O seu trabalho de propaganda pela causa democratica, absorve-lhe todos os cuidados e todos os momentos que lhe sobram da sua complexa actividade industrial e da sua exemplar vida de familia.

Como jornalista, debutou collaborando no primitivo *Trinta Diabos Junior*, que depois se transformou no *Trinta*, e mais tarde por uma prepotencia judicial, passou a ter o titulo de *Folha do Povo*.

Em março d'este anno, surgiu inesperadamente em França a crise parlamentar, perante a qual o ministerio Gambetta entendeu dever dar a sua demissão; n'estas circumstancias era preciso demonstrar perante o publico, que aquelle facto estava perfeitamente dentro da logica fatal dos acontecimentos, e não implicava por forma alguma, contradicção ou falta de coherencia nos principios e na attitude po-

litica do illustre leader da republica franceza.

D'aqui nasceu uma profunda divergencia d'opinões, entre Silva Lisboa e os seus collegas de redacção, divergencia a que a propria lealdade e a boa camaradagem jornalística não podiam deixar de dar uma solução digna e cavalheirosa.

Foi pois em nome d'estes sentimentos que fazem honra ao character de Silva Lisboa, que este abandonou o seu antigo posto, e passou para a redacção do *Seculo*, onde hoje se encontra.

Os seus artigos são uma manifestação do seu temperamento ardente, aggressivo, impetuoso; a sua phrase é sempre activa, vibrante, ás vezes um pouco caustica e com esse sabor gaullez, que dá a Silva Lisboa uma feição especial, characteristic e sympathica.

A sua argumentação, obedece sempre a um intuito elevado, tirando toda a sua força de um principio ou de uma proposição fundamentaes, e seguindo até ás ultimas consequencias, a logica d'esse principio; o assumpto tem invariavelmente o alto valor da oportunidade.

Como orador, Silva Lisboa, sem uma extraordinaria espontaneidade de dicção, dispõe contudo d'uma grande serenidade activa e resoluta, que, dando a medida da sua convicção, desperta por isso mesmo, no animo do auditorio, uma ampla e profunda adhesão para o principio ou a idea enuciada.

A importancia politica de Silva Lisboa pôde bem aquilatar-se pelos constantes receios que elle tem inspirado aos delegados do poder, e á vindicta que se tem procurado exercer na sua pessoa, por meio de processos judiciaes.

No curto espaço de alguns mezes, soffreu uma querrela originada n'um artigo do *Seculo*, em que defendia a candidatura de Manoel d'Arriaga, querrela de que elle aggravou, conseguindo ser despronunciado pela Relação, e pouco tempo depois, recebia uma intimação para responder no tribunal pelo nefando crime de excitar o odio e o desprezo contra a pessoa do rei, n'um discurso pronunciado na inauguração do club republicano—*Razão e Justica*.

Neste memoravel processo, em que com grande difficuldade lhe foi admittida fiança, attentas as circumstancias *telricas* que revestiam a narrativa do caso, teem-se dado uma serie de peripiecias curiosissimas que agora não recordaremos, e que são uma prova edificante da seriedade com que procedem as authorities policiaes, e tambem como alguns magistrados judiciaes esquecem por vezes os seus deveres de austera imparcialidade, para se fazerem eco de paixões e de interesses facciosos.

Addido já por duas vezes, e de crer que não chegue a realizar-se o julgamento d'esta causa, originada evidentemente em tresloucadas velleidades de zelo e dedicação pela salvaguarda das instituições monarchicas.

Um dos meios de acção, em que Silva Lisboa confia mais para o triumpho das ideias republicanas, consiste na aggremação e disciplina das forças por meio da associação.

E' por isso que Silva Lisboa tem sido incansavel na fundação de centros, entre os quaes, o club Henriques Nogueira, deve-lhe uma grande parte das prosperidades e influencia politica que desfructa.

E' tambem um dedicado evangelizador do principio associativo em geral, e os serviços que elle tem prestado a todo o genero de bastantissima valia, que tinha sido objecto de uma conferencia, e onde elle se occupara dos trabalhos do grande e sincero democrat Henriques Nogueira.

Além d'outras, preside elle á *Associação dos empregados no commercio de Lisboa*, á *Caixa Economica Popular*, e ao *Club Gymnastico de Lisboa*.

Silva Lisboa publicou ha tempos um trabalho de bastante valia, que tinha sido objecto de uma conferencia, e onde elle se occupara dos trabalhos do grande e sincero democrat Henriques Nogueira.

Tinha por titulo o *Municipio e Federação*, e n'elle fazia o enunciado das doutrinas reorganizadoras d'aquelle grande espirito, acompanhado de um esboço critico-biographico.

Nas ultimas eleições geraes, os eleitores republicanos d'Almada quizeram honrar o nome de Silva Lisboa, escolhendo-o para uma manifestação de protesto perante a urna.

Silva Lisboa a principio escusou-se a aceitar semelhante honra, allegando razões que só a sua modestia lhe podia inspirar, mas que foram postas de parte por aquelles a quem o seu nome e o seu character, eram motivos de sobejo para semelhante prova de consideração e de confiança.

Efectivamente Silva Lisboa, a despeito da sua abstenção nos trabalhos eleitoraes, e apezar de todas as torpelas de que o seu competidor lançou mão, obteve uma votação bastante significativa e honrosa.

N'essa mesmo occasião Silva Lisboa teve enseo de revelar o seu grande tino, a energia e espontanea actividade que todos lhe admiram, promovendo a candidatura de Manoel d'Arriaga pelo circulo 96, e no qual o partido republicano obteve a mais decisiva prova, da sua grande influencia na capital.

Ultimamente fez Silva Lisboa parte do congresso das Associações, como delegado da associação dos empregados no Commercio de Lisboa, e ahi foi eleito para a Junta departamental do Sul.

Dos esforços nem sempre bem succedidos com que Silva Lisboa tem trabalhado para a organização do partido republicano, nada diremos.

Bastara que se saiba, que foi elle, que vencendo muitas indecisões, lutando contra muito orgulho frivolo, e desprezando muita intriga traicoeira, conseguiu lancar a primeira pedra para a realisação d'esse importante desideratum.

Ultimamente achando-se Silva Lisboa e outros amigos, assistindo a um jantar em Almada em casa de um influente politico e dedicado correligionario o sr. Augusto Maria da Silveira Junior, foi apresentada por este cavalheiro a idea da criação d'um periodico semanal intitulado o

Povo d'Almada, destinado a ser órgão do partido n'aquelle localidade, e cuja direcção politica ficaria a cargo de Silva Lisboa.

Acolhida com enthusiasmo por todos os circumstantes semelhante proposta, Silva Lisboa, que nunca se escusou ao mais pequeno esforço, ao mais insignificante sacrificio, que possa aproveitar ao seu partido, aceitou de bom grado semelhante encargo, e dispunha-se a emprehe desde já a publicação do *Povo d'Almada*, quando diversos amigos e socios do Club Henriques Nogueira, sabendo d'aquelle facto, instaram com Silva Lisboa, a quem ha muito tempo fora suggerida a conveniencia de elle fundar um jornal em Lisboa, para que conciliando e fundindo em uma só, esta dupla empreza, e visto que ao mesmo tempo seria quasi impossivel sustentar um jornal exclusivamente no circulo d'Almada, se intentasse por consequencia publicar na capital, uma folha que tratando dos interesses geraes do partido, tivesse contudo uma secção de honra, dedicada unicamente aos assumptos locais d'Almada.

Ficou pois assente este segundo alvitre, e quer-nos parecer que quando este numero da *Galeria Republicana* tenha saído a luz, já o programma do novo jornal deve ter tambem apparecido, tendo por titulo a *Era Nova*.

Do valor e alcance politico d'este novo campeão, da excellencia e oportunidade do criterio e das doutrinas que se propõe adoptar, e da capacidade jornalística dos seus redactores é nos absolutamente vedado fallar, porquanto devemos á extrema amabilidade de Silva Lisboa o ter-se lembrado da nossa obscura e mal prestante individualidade, para partilharmos da sua honrosa e distincta camaradagem.

Todos estes factos bastam para que o paiz, possa avaliar da firmeza de convicções, da nobreza de character e das aptidões politicas d'este corajoso defensor da bandeira democratica.

De resto, a sua biographia, far-lh'a-ha um dia a opinião democratica, quando o paiz tenha aproveitado os serviços patrioticos, que o suffragio popular o chamará necessariamente a prestar.

JOÃO MONTEIRO.

TESTAMENTO D'UM MISERO

QUE FOI ENCONTRADO MORTO EM UMA FRIA MANSARDA EM MADRID

Quando o Deus d'Huzo Bassi for servido
Ter do dia muita triste sociedade,
Erihe no meu enterro a HERRIEJE,
Com todo o abatimento em que hei vivido!

Honras dispenso. O padre foragido,
Que amor sempre a christa simplicidade,
Não quer mais que o lençol da caridade,
Tres pés de terra, uma cruz tosca... e o olvido!

Son de Romá: servi, pobre soldado,
A causa da unidade italiana;
Em paga — morro á mangua e expatriado!

Oh Morte! não serias deshumana,
Se eu tivesse cahido atravessado
Pelas baftas dos zuavos... em Mentana!...

MANUEL SERDANHA.

RECTA RASÃO

O positivismo reconhece a todos — igual direito. — Quer dizer o direito de cumprirem os seus deveres em relação ás suas facultades.

A. COMTE.

Em todas as epochas existiram entre os partidos politicos, homens, cujo character empana o brilho da causa que se defende.

O mais acertado, em quanto a mim, é apreciar o todo, sem inquirir de individualidades.

Ha quem substitua ao credo politico, os seus interesses pessoais, a maior parte das vezes offensivos á moral.

Esses na minha opinião, perdem totalmente a importancia.

E' sem duvida, a minha incompetencia no assumpto, que me faz pensar d'esta sorte.

Ou seja porque a minha sociedade habitual — sou eu mesma — ou porque essa intima convivencia, me faça participar mais poderosamente das suas crenças proprias; não sei. A verdade é esta.

Ergui sobre esses alicerces da minha ideia um sanctuario dedicado ao culto da Republica: edifiquei-o todo de pedraria fina... embora as pedras com que o ornei, não acertem por egual no matiz, umas por muito vivas... outras por desmaiadas em demazia...

Qu'importa? Ilumino-lhe as linhas architectonicas! estrélo de luzes as columnatas de crystal que o contornam! Orlo de lumes a maravilhosa fachada!... e depois, por entre o fulgir de tantos jorros de luz, não reparo nas imperfeições dos cambiantes da pedraria de que elle é construido!

De facto, o meu ideal, é o governo do povo, pelo povo, a minha ambição é ver liberta a minha Patria dos despotas que lhe cavam incessantemente a ruina; e o meu maior anhelos é que todos os Republicanos trabalhem na construção do novo edificio, cada qual conforme a sua capacidade, para que em breve tempo nos seja licito exclamar, sem receio dos janizeros: «Para traz miseraveis» — Viva a Republica!...

Lisboa.

MARIA LUIZA CALDAS.

Avante!...

Por mais que barafustem, por mais que tentem negar, os partidarios do privilegio por graça de Deus, podem convencer-se que o povo já não aguarda a mudança d'este ou d'aquelle ministerio afim de attenuar os males que durante cincoenta annos de constitucionalismo o tem arrastado a uma vida miseravel e cheia de privações.

O partido republicano engrossa extraordinariamente, facto este que prova á evidencia o descredito politico dos partidarios da monarchia que, satisfazendo as suas ambições de poder, arruinam o paiz com tratados ruinosos para a industria,

fonte de todas as riquezas; fazem conluio indecorosos afim de serem applaudidos por uns sujeitos pagos a tanto por cabeça; contraem empréstimos sobre empréstimos que desaparecem rapidamente no sorvedouro das penitenciarias, compras d'armamentos e outras extravagancias de igual força; fazem festas castelhanas onde se consomem perto de 800 contos, em homenagem ao rei de Hespanha, isto depois de um ministro da corã ter declarado em pleno parlamento: *que era necessario que a Hespanha se armasse por isso que um dia ainda havia de ser invasora!* as tratadas succedem-se ás tratadas; as negociatas escandalosas repetem-se absoluta e vergonhosamente, apesar dos protestos do povo que energicamente reclama contra tanta desvergonha; os syndicatos succedem-se aos syndicatos; e por ultimo, apesar dos repetidos impostos, apesar de se tributar o sal, o arroz, o petroleo, e finalmente todos os generos de primeira necessidade; apesar de uma divida enorme, que sobe a perto de 450:000 contos, ainda por cima vão-se fazer caminhos de ferro em territorio hespanhol, pagos á custa do povo portuguez!...

E' o cumulo da desvergonha! O povo não pôde e não deve pagar mais; o povo não pôde nem deve por mais tempo consentir que lhe arranquem a camisa a troco de novos impostos e que o vendam ao estrangeiro, a troco de novos empréstimos! O povo já está farto de assistir impassivel a esta bachanal em que tomam parte todos os partidarios do privilegio, todos os defensores dos que vivem sem trabalho á custa dos que trabalham; e é por isto que o povo vai aos comicios applaudir os oradores republicanos; é por isto que faz estrepitosas ovações a varios membros do nosso partido; e por isto que, quando tem logar qualquer manifestação embora sem caracter algum politico, o povo irrompe em calorosas vivas aos periodicos repulicanos; e é por isto finalmente, que elle adhere plenamente ao protesto contra a prisão dos 62 estudantes da escola medica; é por isto que vai em romaria vizitar os nossos honrados correligionarios prezos no Limoeiro, por serem dignos e honestos e por dispenderem dinheiro e empregarem o seu tempo em ensinar a ler os filhos do povo. Isto são factos que só não vê quem fór cego. Logo pouco nos importa que os partidarios da realza *por graça de Deus*, peçam a repressão para a imprensa republicana, peçam a perseguição acciotoza aos nossos correligionarios; peçam a dissolução dos centros republicanos! Pouco nos importa isto ex. ^{mas} magnates! Estamos no nosso posto de honra; aguardamos as vossas investidas! Em toda a parte bavemos de trabalhar para vos arrancar do pedestal onde tão grutescamente vos collocaes! Desenganai-vos que não nos intimidamos com as vossas quixotescas repressões! Estamos preparados para a lucta, e para resistir ás vossas fanfarronadas.

Podeis negociar novos tratados de commercio a 12 libras por dia; podeis tributar mais e mais todos os generos de primeira necessidade ao povo que trabalha, ao povo que produz, e ao povo que paga;

podeis fazer viagens ao Porto, ao estrangeiro, a toda a parte emfim, que o contribuinte pagará as despezas que se fizerem com festejos, que deem honra e lustre ás instituições, que *felizmente* nos regem; contrahi novos empréstimos; augmentae o deficit, e negociae a venda das nossas colonias; fazei syndicatos, pagae estradas ferreas em territorio hespanhol; fazei tudo, tudo quanto vos aprouver e quanto for da vontade do vosso amo e senhor; que nós, aguardaremos o momento opportuno para vos pedir strictas contas e para vos perguntar o que fizestes da liberdade que tanto apregoaes e da independencia da patria com que tão falsamente ousaes affirmar, como proveniente do privilegio que defendeis!...

Podeis investir á vontade, se isso vos apraz, que pouco nos incommoda. As vossas perseguições são o prenuncio da proxima ruina de todo o vosso poderio! O partido republicano está a postos, Avancae, se não sois covardes e poltrões!

O nosso logar é este. Aqui, ao lado do povo, seremos pelo povo e contra tudo quanto seja desvergonha e immoralidade. Investi, ex. ^{mas} magnates! E emquanto não tem logar o epilogo de toda esta farçada, *por graça de Deus*, continuae, continuae, e — Avante!...

REYS E SOUZA.

CHRONICA

A ordem do dia, meu caro, é o frontão da camara municipal. Diz-se que é immoral aquillo; commenta-se á bocca pequena, o caso, com risadinhas miudas e gestos mysteriosos; alguns pedem folha de parra para a bella figura, que tanto tem dado que scismar á nossa moralidade indigena; vae para ahi finalmente, um *charivari* de todos os diabos com esse inferno da cousa...

Francamente, nada mais extravagante do que estes assomos de pudor, dado por um publico, que, se de alguma cousa padece, é justamente da falta de moral e da ausencia completa de honestidade.

Melhor porém, do que nós define essa moralidade postica, puramente de convenção, o nosso collega do *Raio* no seguinte conceituoso artigo, para o qual chamo especialmente a tua attenção, visto não termos hoje outro assumpto mais digno da tua critica e da tua sinceridade:

O FRONTÃO E... A MORALIDADE

«Param os basbaques no largo do Pelourinho e dão largas á gargalhada alvar... O frontão é o caso culminante da semana. Um escandalo, hein, burguezes amigos? Uma grande patifaria, uma pouca vergonha, que vos revolta na ingenua simplicidade dos vossos costumes patriarchaes, na pureza immaculada do vosso pudor legendario, hein?!

Pois, meus caros, é preciso que vos signeis a ouvir algumas verdades amargas. Repugna revolver com os bicos da penna certas gangrenas sociaes, mas de tal

modo nos cercam ellas por toda a parte, que para a gente não cair asphixiado, tem forçosamente de abrir uma brecha salvadora.

«Eu conheço perfeitamente a vossa moralidade de convenção, amigos, que vos desentranhaes em apostrophes violentas contra o artista que esculpiu na pedra as fôrmas masculas do genio que symbolisa o — *Amor da Patria*. Conheço e sei o que ella vale. Essa moralidade é a mesma que vocifera em publico contra a desenvoltura das operetas da Trindade, e que produz a ruina dos empregarios que têm a tolice de não pôr em scena peças d'essa natureza. É a mesma que esgota em quinze dias uma edição do *Primo Bazilio* e deixa morrer á fome os editores de livros uteis. É a mesma que condemna á pena de um mez de prisão um reu convicto do crime de estupro, e atira por seis mezes para o Limoeiro com uma pobre creança, que commetteu o enorme crime de dar um viva á republica. É a mesma que chama ao casamento civil uma heresia, e vae penitenciar-se aos pés de sacerdotes devassos e immoraes. É a mesma, eu conheço-a! Devassa e hypocrita, confessa-se regularmente, communga todos os annos, sabe de cor o *Manual do Christão Devoto*, e os sonetos eroticos de Bocage, frequenta as egrejas da moda e os lupanares do bom tom, devora os livros obscenos e vai vociferar contra a indecencia do frontão dos paços do concelho, levando de casa um binoculo para poder analysar melhor...

Ah! vós reclamaes a folha de parra, ó pudicos! Ponde-a primeiramente nos vossos costumes. Regenerae-me toda essa porcaria social, que é obra vossa, e depois d'isto, poderemos conversar a respeito da immoralidade do frontão.»

*
*
*

Agora meu amigo é preparar para as eleições, que são a 5 de novembro. Queremos ver-te trabalhar pelos candidatos republicanos. Por elles é que nos devemos pôr em campo, porque damos assim uma prova de bons e sinceros patriotas.

CARRION.

ALMANACH DA GALERIA REPUBLICANA

Para 1883, em substituição do *Almanach do Seculo*, adornado com o retrato do editor em primorosa photographia; acha-se desde já á venda. Preço para os srs. assignantes da *Galeria* 120 réis, e para revender 20 por cento de desconto em 40 exemplares. Pedidos a João José Baptista.

No proximo numero daremos o retrato de Cecilio de Sousa, redactor da «Folha do Povo».